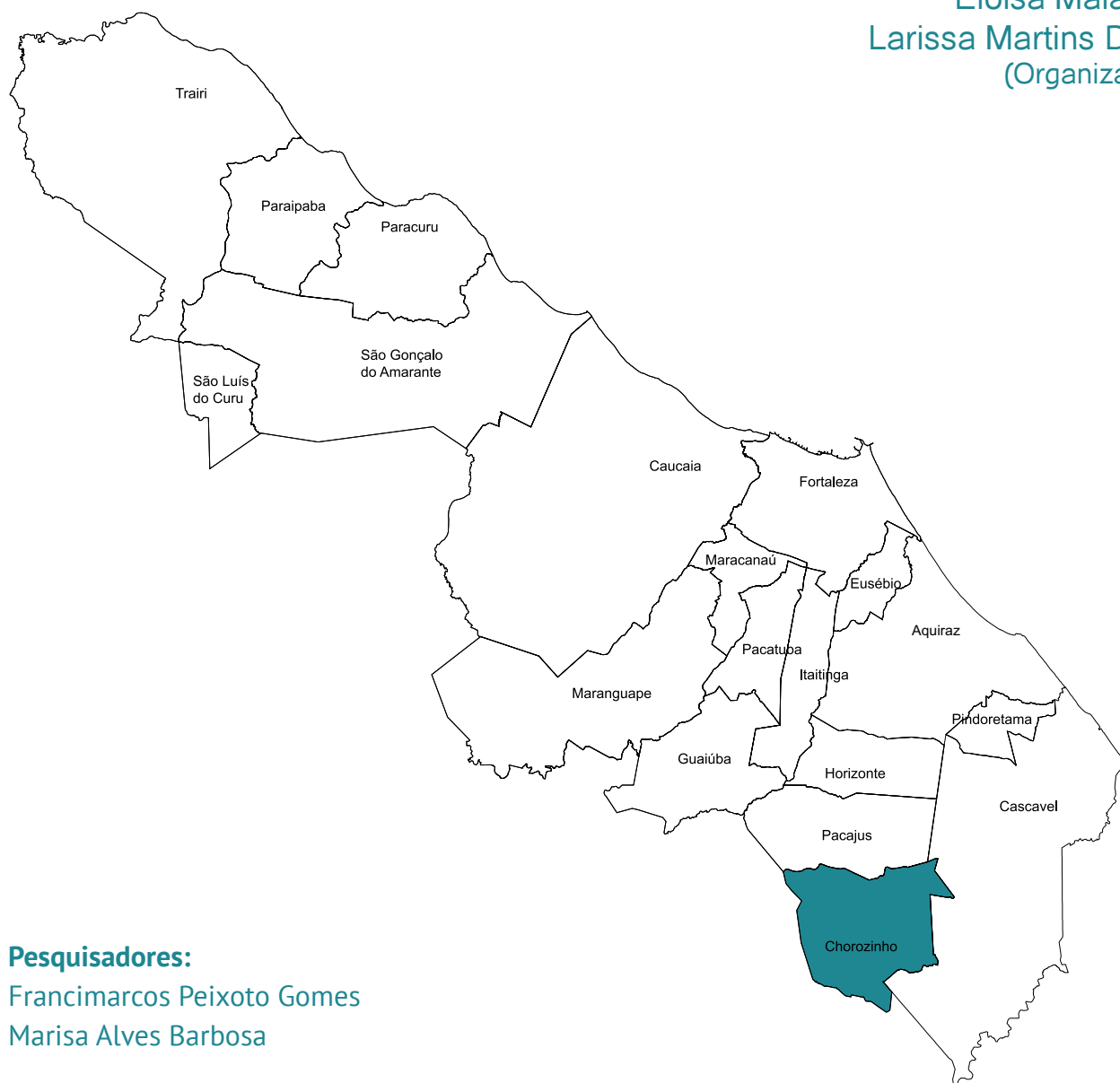


Política educacional no Ceará: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola

Sofia Lerche Vieira
Eloisa Maia Vidal
Larissa Martins Dantas
(Organizadoras)



Pesquisadores:

Francimarcos Peixoto Gomes

Marisa Alves Barbosa

1. Perfil socioeconômico do município

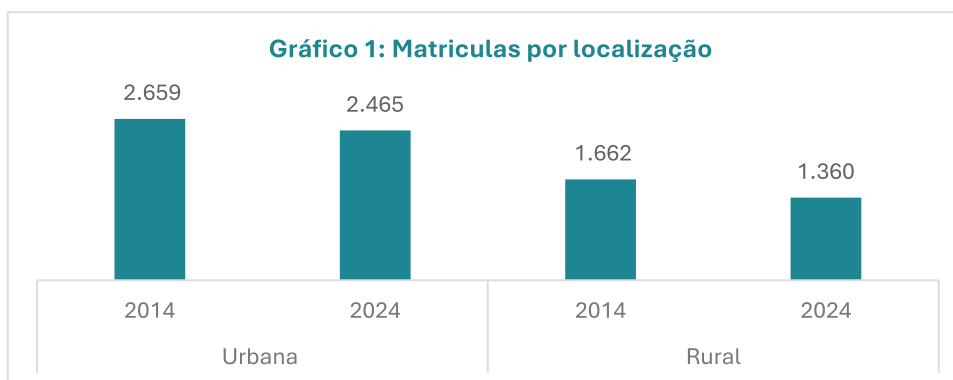
O município de Chorozinho apresenta um perfil demográfico e econômico marcado por desafios estruturais e uma economia em desenvolvimento. A população total é de 20.163 habitantes (IBGE, 2022), o que representa um crescimento modesto em relação a 2010, quando o município contava com 18.915 habitantes. A taxa de crescimento anual nesse período (2010-2022) foi de apenas 0,01%, indicando uma estagnação populacional que pode ser explicada por fatores como emigração e redução nas taxas de natalidade. A área territorial do município sofreu alteração em 2019, passando para 296,431 km², o que impactou a densidade demográfica, registrada em 68,02 hab/km² em 2022.

Economicamente, o município apresenta indicadores que denotam vulnerabilidade. O PIB *per capita* em 2021 foi de R\$ 12.830,19. A economia local não demonstra representatividade significativa do setor industrial. Em termos de renda, dados de 2010 apontavam que 50,1% da população vivia com rendimento mensal *per capita* de até meio salário-mínimo. Em 2022, o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 1,6 salários-mínimos, posicionando Chorozinho entre os menores rendimentos da região metropolitana.

A dependência de programas de transferência de renda é alta. Em julho de 2024, o Programa Bolsa Família beneficiava 3.988 famílias, abrangendo um total de 10.615 pessoas. Considerando a população total de 20.163 habitantes, isso indica que aproximadamente 52,6% da população do município depende direta ou indiretamente deste benefício. O município apresenta boa gestão das condicionalidades, com 93% de acompanhamento da frequência escolar dos beneficiários.

2. Características educacionais do município

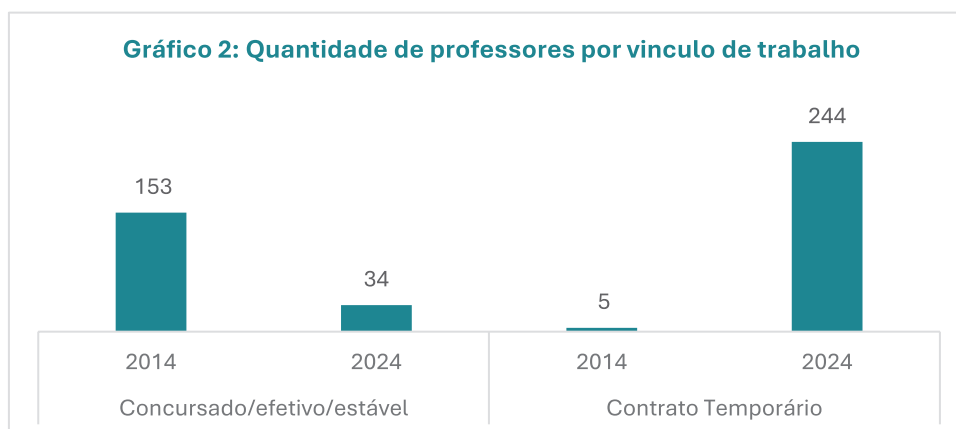
A rede de educação básica de Chorozinho passou por oscilações de matrícula na última década. Em 2023, a rede pública contava com 2.550 matrículas no ensino fundamental e 656 no ensino médio. No que se refere à rede municipal, os dados de matrícula referentes aos anos 2014 e 2024 são mostrados no Gráfico 1.



Fonte: Sinopses Estatísticas da Educação Básica, 2014 e 2024

Os dados mostram redução na quantidade de matrículas de 11%, na última década, tanto urbanas quanto rurais, o que pode ser explicado pelo baixo crescimento populacional, assim como pela queda na taxa de natalidade no período observado.

O número de professores por vínculo de trabalho da rede municipal de Chorozinho, no período 2014 – 2024, pode ser observado no Gráfico 2.

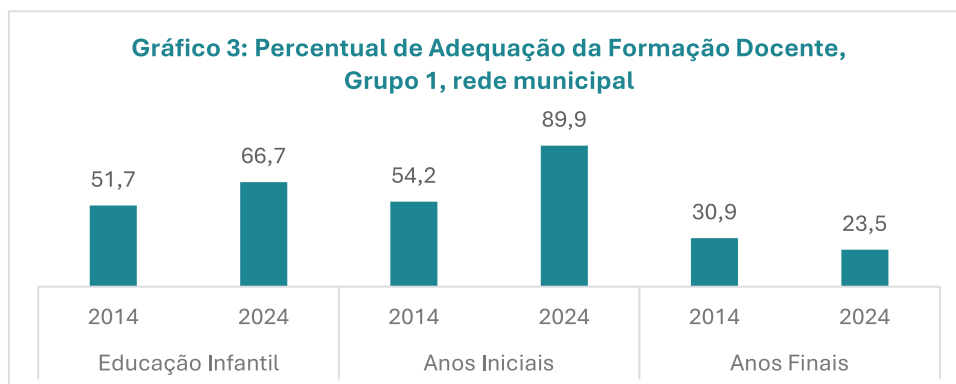


Fonte: Sinopses Estatísticas da Educação Básica, 2014 e 2024

Chama a atenção a redução de 78% de professores concursados e o aumento de 4.780% em professores temporários, o que leva a inferir que neste período muitos docentes cujo vínculo de trabalho era o concurso público, se aposentaram ou pediram demissão e a gestão municipal contratou professores em regime temporário, cuja situação trabalhista é mais precária e transitória.

A seguir são apresentados três indicadores associados aos professores: Adequação da Formação Docente (AFD), Indicadores de Esforço Docente (IED) e Indicador de Regularidade Docente (IRD).

O Gráfico 3 apresenta os percentuais de AFD para os professores da rede municipal nos anos 2014 e 2024 que se encontram no Grupo 1, que corresponde a “docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído” (INEP, 2014).



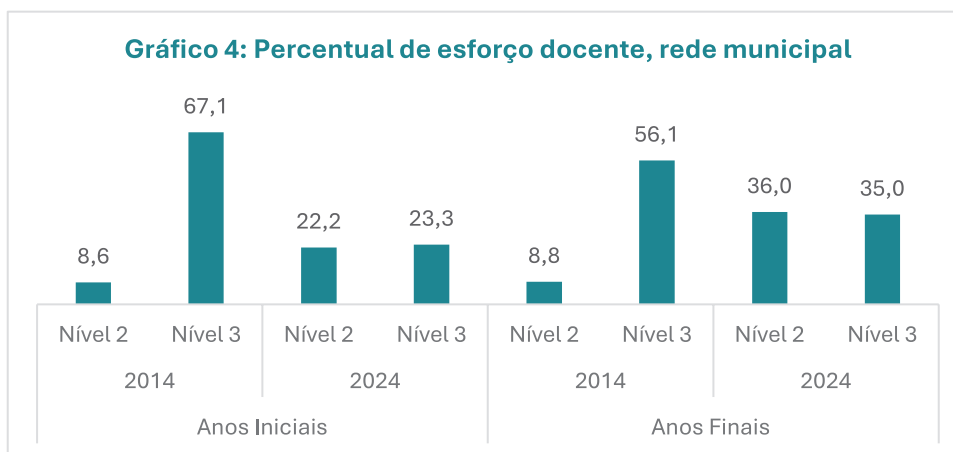
Fonte: INEP, 2014 e 2024

Os dados mostram que no período considerado ocorre um crescimento de 29,0% e 65,9% na adequação da formação de docentes na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, enquanto nos anos finais se registra redução dos docentes do grupo 1 em 23,9%. A melhor situação de adequação da formação docente se dá nos anos iniciais, que chega a 2024 com 89,9% dos professores atuando conforme prevê a legislação, enquanto na educação infantil, 33,3% dos docentes ainda não estão com a formação adequada e nos anos finais, apenas 23,5% dos docentes possuem a formação adequada para atuar nas disciplinas desse segmento do ensino fundamental.

O Indicador de Esforço Docente (IED) está estruturado em seis níveis de demanda profissional que transcende à contagem de horas-aulas, incorporando a quantidade de estudantes atendidos e

os turnos de trabalho. A escala de níveis estabelece a seguinte demanda: Nível 1 - Docente que tem até 25 alunos e atua em um único turno, escola e etapa; Nível 2 - Docente que tem entre 25 e 150 alunos e atua em um único turno, escola e etapa; Nível 3 - Docente que tem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa; Nível 4 - Docentes que tem entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas. Nível 5 - Docente que tem mais de 300 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas. Nível 6 - Docente que tem mais de 400 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.

O Gráfico 4 mostra os percentuais de docentes da rede municipal que se encontram nos níveis 2 e 3 do IED nos anos 2014 e 2024, respectivamente.

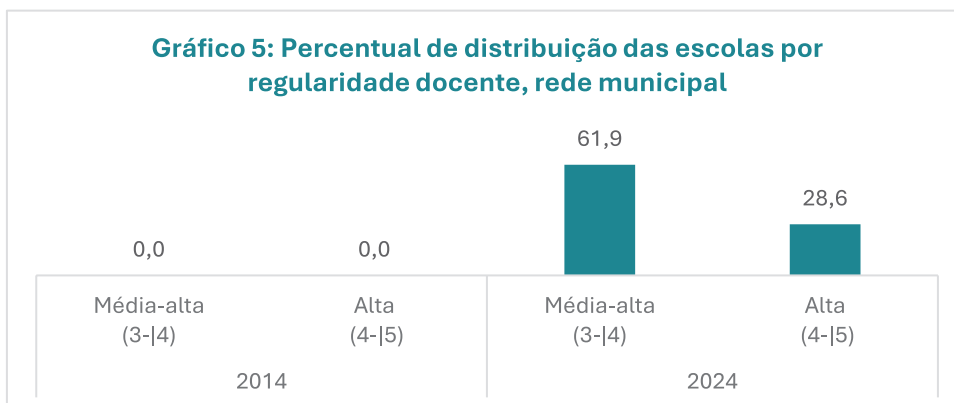


Fonte: INEP, 2014 e 2024

Em 2014, entre as escolas que ofertavam os anos iniciais ou anos finais do ensino fundamental prevalecia o nível 3 de esforço docente, com cerca de 2/3 e mais de 50% dos docentes da rede municipal nesse nível, valor que cai para 23,3% e 35,0% em 2024, ou seja, a quantidade de escolas que possuem docentes que atendem entre 25 e 300 alunos e atuam em um único turno, escola e etapa, se reduz de forma significativa ao longo do período observado. No que se refere aos percentuais de docentes situados no nível 2 de esforço, ocorre crescimentos significativos nos dois segmentos do ensino fundamental, o que aponta para o aumento de docentes que tem entre 25 e 150 alunos e atuam em um único turno, escola e etapa. Esse fenômeno pode estar associado as mudanças ocorridas nos vínculos de trabalho, com a redução de professores concursados substituídos por contratos temporários em tempo parcial.

O Indicador de Regularidade do Docente (IRD) tem a “finalidade de avaliar a regularidade do corpo docente nas escolas de educação básica a partir da observação da permanência dos professores nas escolas nos últimos cinco anos” (INEP, 2015).

O Gráfico 5 mostra a situação deste indicador para a rede municipal de Chorozinho nos anos 2014 e 2024, respectivamente.



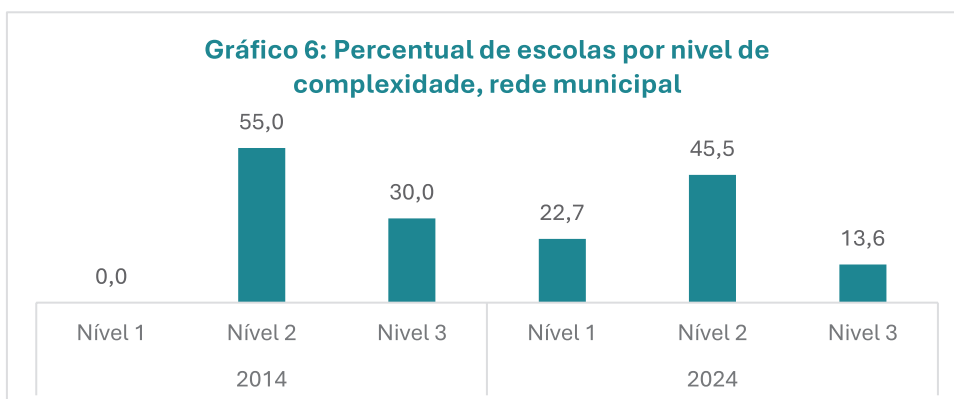
Fonte: INEP, 2014 e 2024

No que se refere ao IRD, não há dados disponíveis sobre a rede municipal em 2014 e em 2024, 61,9% das escolas possuem docentes com regularidade entre 3 e 4 anos e apenas 28,6% das escolas apresentam um percentual de regularidade entre 4 e 5 anos. Ou seja, a permanência da maioria dos docentes na mesma escola na rede municipal situa-se na faixa de 4 a 5 anos.

O Indicador de Complexidade de Gestão (ICG), classifica as escolas em seis níveis, a partir das variáveis: porte da escola, número de turnos de funcionamento, quantidade de etapas/modalidades ofertadas e etapa de maior complexidade atendida, sendo que os níveis mais elevados representam maior complexidade de gestão.

Para efeitos de análise do ICG na rede municipal, procurou-se observar a classificação das escolas nos anos de 2014 e 2024 nos níveis 1, 2 e 3, definidos como: a) nível 1, escola com porte inferior a 50 matrículas, operando em único turno e etapa e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada; b) nível 2, escola com porte entre 50 e 300 matrículas, operando em 2 turnos, com oferta de até 2 etapas e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada; c) nível 3, escola com porte entre 50 e 500 matrículas, operando em 2 turnos, com 2 ou 3 etapas e apresentando os Anos Finais como etapa mais elevada (INEP, 2014).

Os dados relativos ao percentual de escolas por nível de complexidade de gestão, considerando os de maior destaque, são apresentados no Gráfico 6.



Fonte: INEP, 2014 e 2024

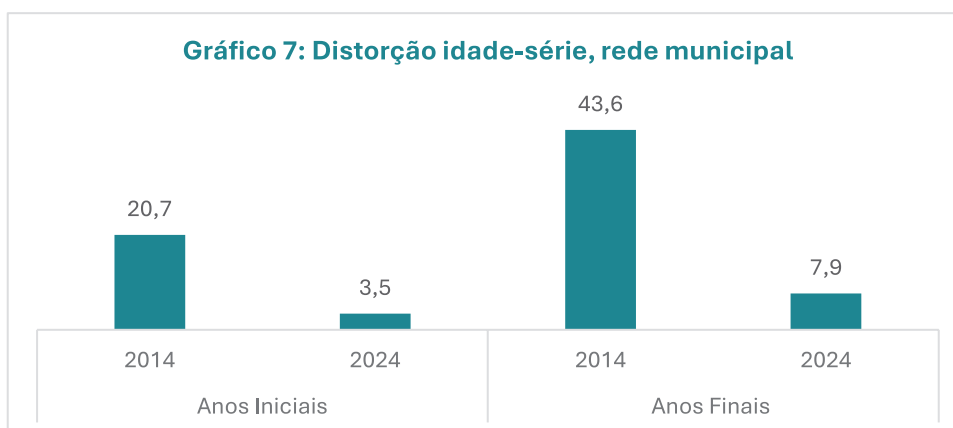
Em 2014, 55,0% das escolas da rede municipal encontravam-se nos níveis 2 e 30,0% no nível 3, o que significava que mais da metade dos estabelecimentos de ensino possuíam porte entre 50 e 300

matrículas, operando em 2 turnos, com oferta de até 2 etapas e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada e 30,0% apresentavam porte entre 50 e 500 matrículas, operando em 2 turnos, com 2 ou 3 etapas e apresentando os Anos Finais como etapa mais elevada. Em 2024, ocorre uma redução das escolas com nível 2 e nível 3 de complexidade de gestão e aumenta o percentual de escolas com nível 1, que são as que possuem porte inferior a 50 matrículas, operando em único turno e etapa e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada.

A média de horas aula na pré-escola, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental em 2014 é de 4 horas aula diária. Em 2024, a pré-escola aumenta para 4,6 horas aula por dia, os anos iniciais sobem para 6,2 horas aulas por dia e os anos finais, para 7,1, evidenciando um aumento da ampliação de jornada nas duas etapas da educação básica.

A Média de Alunos por Turma (ATU) na rede municipal em 2014 na pré-escola é de 19,9 alunos por turma, reduzindo para 16,1 em 2024. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a média era de 24,4 alunos por turma em 2014, caindo para 19,9 em 2024; nos anos finais do ensino fundamental, a média de alunos por turma em 2014 era de 26,70 alunos, passando para 21,4 em 2024.

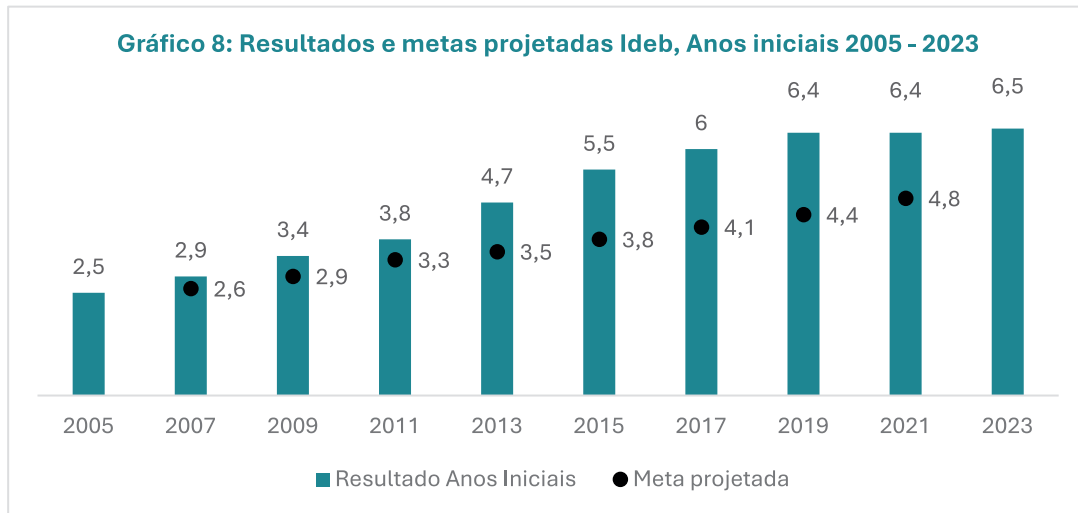
A Taxa de Distorção Idade-série mede o percentual de estudantes que estão atrasados (com idade superior à idade adequada) para a série que cursam. O Gráfico 7 mostra a evolução dessa taxa nos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental nos anos 2014 e 2024.



Fonte: INEP, 2014 e 2024

Nos dois segmentos do ensino fundamental ocorre uma redução de 83,1% e 81,9%, respectivamente nos anos iniciais e finais, no período observado, o que evidencia a implementação de políticas de correção de fluxo escolar, que incidiram sobre a rede municipal.

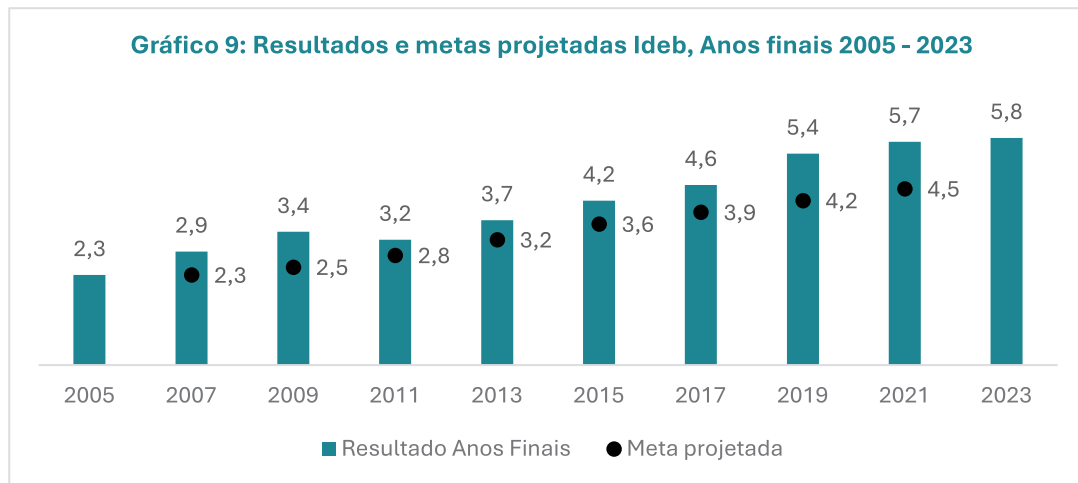
Sobre os indicadores relacionados à qualidade educacional, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi tomado como referência para os anos iniciais e finais do ensino fundamental, como mostram os Gráficos 8 e 9.



Fonte: Portal Ideb, INEP, 2024.

Para o último ano que tinha meta definida pelo MEC (2021), o município conseguiu ultrapassar e alcançou em 2023, a nota de 6,4 nos Anos Iniciais e registra no período 2005 – 2023, um crescimento de 160%. Tais resultados têm íntima associação com a iniciativa desenvolvida pelo Governo do Estado do Ceará, desde 2007, com a criação do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), mais tarde transformado em Programa Aprendizagem na Idade Certa (PAIC), abrangendo todo o ensino fundamental.

O Gráfico 9 apresenta os dados dos anos finais no período 2005 – 2023.



Fonte: Portal Ideb, INEP, 2024.

Nos anos finais do ensino fundamental, a performance de melhoria dos resultados do Ideb foi próxima a dos anos iniciais registrando um crescimento no mesmo período de 152%, e chegando a 2021 com Ideb de 5,7.

Em ambos os segmentos do ensino fundamental, os Ideb apresentam evolução no biênio 2021 – 2023, o que indica que o trabalho realizado pela gestão educacional do município está conseguindo manter-se sustentável.

3. Descrição da Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo buscava compreender a organização da rede e os impactos das políticas públicas, tendo sido realizadas entrevistas com três gestores de escolas sendo duas municipais e uma estadual. Na Secretaria Municipal de Educação também foram ouvidos profissionais do setor.

A escolha das escolas municipais recaiu sobre uma unidade urbana de tempo integral, atendendo anos iniciais e uma escola localizada em área de assentamento rural com oferta Educação Infantil e EJA. A escola estadual é urbana e encontra-se em transição para a oferta de ensino médio em tempo integral. As entrevistas seguiram protocolos éticos, sendo transcritas e armazenadas no drive da pesquisa, garantindo a preservação das informações e consentimento dos participantes.

4. Achados da Pesquisa

4.1 Diversificação da oferta, diversidade territorial e desigualdades educacionais

A rede municipal apresenta “arranjos locais” não institucionalizados, como a existência de salas anexadas em outras escolas, indicando demanda superior à capacidade instalada ou falhas de planejamento. Outro ponto crítico é o acolhimento informal de crianças de dois anos em creches sem turmas oficiais para esta faixa etária, revelando uma demanda latente das famílias e uma fragilidade na oferta formal e regulamentada. A diversidade territorial é marcada pela diferença entre escolas urbanas de tempo integral e escolas em assentamentos rurais que tiveram sua oferta reduzida.

4.2. Principais iniciativas governamentais e a visão dos gestores

A principal iniciativa observada é a política de tempo integral e a nucleação/reordenamento da rede. A gestão municipal optou por nuclear escolas por etapas de ensino, chegando a criar escolas ou turmas específicas para o 5º ano do ensino fundamental, visando melhoria nos resultados das avaliações externas.

A estratégia adotada pelo município consiste na centralização e especialização do atendimento escolar, onde unidades específicas da rede são destinadas exclusivamente ao atendimento a alunos matriculados no ano avaliado. Para tanto, além da infraestrutura e da oferta, a rede mobiliza recursos pessoais, transporte escolar e insumos pedagógicos que, de acordo com o município, otimiza o monitoramento da aprendizagem e o nivelamento dos estudantes, criando um ambiente de imersão no contexto na melhoria dos indicadores educacionais.

Na visão dos gestores escolares e demais participantes da pesquisa, isso gera uma dualidade: por um lado, especializa a oferta e melhora o IDEB (que cresceu consistentemente); por outro, pode fragmentar o percurso escolar e quebrar o vínculo do aluno com a escola. A política de EJA também aparece como estratégia de fluxo, mas com matrículas decrescentes.

4.3. Diversidade territorial e aprofundamento de desigualdades

A estratégia de reordenamento da rede baseada em resultados de avaliações externas (SAEB/ SPAECE) parece contribuir para gerar desigualdades escolares. Ao concentrar esforços em “anos avaliados” ou escolas específicas, outras etapas ou modalidades (como a EJA e as escolas rurais) podem sofrer com descontinuidade ou menor investimento pedagógico.

A redução de matrículas decorrente de iniciativas de reordenamento das escolas sugere que as famílias podem ter migrado para buscar oferta em outras instituições, alterando a dinâmica ter-

ritorial. Além disso, a dependência de salas anexas sugere que a infraestrutura não acompanha a diversificação da oferta de forma equitativa em todo o território.

5. Considerações Finais

A pesquisa em Chorozinho revela um município que, apesar das vulnerabilidades socioeconômicas e alta dependência de transferência de renda, tem obtido avanços consideráveis nos indicadores de fluxo (distorção idade-série) e qualidade (IDEB). A gestão municipal demonstra um alinhamento forte com políticas de responsabilização e metas, utilizando o reordenamento da rede e o tempo integral como ferramentas centrais.

No entanto, limitações da pesquisa e questões em aberto permanecem. A queda nas matrículas globais, mesmo com o aumento populacional (ainda que leve), sugere a necessidade de investigar se há evasão para a rede privada ou abandono não captado. A estratégia de “nucleação” pelo 5º ano levanta a hipótese de uma “preparação para o teste” que pode mascarar deficiências em outras etapas não avaliadas. Sugere-se pesquisas futuras que investiguem o impacto qualitativo dessa fragmentação escolar na trajetória dos estudantes a longo prazo e aprofundem a análise sobre a remuneração e carreira docente, dados que não puderam ser detalhados neste relatório.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Relatórios do Programa Bolsa Família**, 2024.

IBGE. **Censo Demográfico 2022 e 2010**.

INEP. **Sinopse Estatísticas da Educação Básica 2014**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>

INEP. **Sinopse Estatísticas da Educação Básica 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>

INEP. **Indicador de adequação da formação do docente da educação básica**. Brasília, DF, Inep, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

INEP. **Indicador de esforço docente**. Brasília, DF: Inep, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

INEP. **Indicador para mensurar a complexidade da gestão nas escolas a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica**. Brasília, DF: Inep, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

INEP. **Nota Informativa Aprimoramento metodológico no cálculo do indicador Média de Alunos por Turma**. Brasília, DF: Inep, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

INEP. **Indicador de regularidade do docente da Educação Básica**. Brasília, DF: Inep, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

GOMES, F. P.; BARBOSA, M. A. **Relatório de Campo: Chorozinho/CE**. PPGE/UECE, 2024.

